

EU CONSUMO, TU CONSOMES

Juntos, consumimos o meio ambiente

Por Gislaïne Buosi

Já está provado: consumimos além do necessário. Isso acontece porque, desde crianças, somos bombardeados com apelos que nos induzem a comprar não só coisas úteis e necessárias, como também coisas supérfluas, as quais nos garantem um bom lugar na sociedade.

No colégio, por exemplo, é muito comum alguém ser desprezado por não usar tênis ou roupas de marca de luxo. Mas é preciso levar em conta que há marcas que exploram o “destroyed”, que nada mais é do que roupas e acessórios rasgados, como se já fossem velhos. Chega até ser inacreditável gastarmos tanto com roupas rasgadas...

Antes de consumirmos, deveríamos pensar no orçamento da casa e na ostentação inútil a que nos submetemos, o que, muitas vezes, deixa pessoas, que estão ao nosso redor, tristes.

Outro ponto que devemos levar em consideração antes de consumirmos desnecessariamente é a preservação ambiental. O planeta já está saturado de tanto e-lixo, e, apesar disso, queremos comprar o último smartphone. Afinal, se o colega tem, eu também quero ter.

Por fim, uma questão se levanta: o consumismo é uma doença? Se partirmos do pressuposto de que, quase sempre, doença se cura com medicamentos, chegamos à conclusão de que o consumismo é uma mistura de inveja e ostentação – sem dúvida, nenhuma dessas duas situações nos faz pessoas melhores. É fato que o consumismo precisa ser enfrentado, seja ele doença, inveja ou ostentação. Qualquer das hipóteses é altamente nociva, quer seja porque se distancia do bom senso – qualidade que todo o ser humano deve prezar, quer seja porque fere a sustentabilidade ambiental.